

ANASTASIA RADEVICH FORMAS DE ARTE ARTFORMS

A R

ANASTASIA RADEVICH

Título | ANASTASIA RADEVICH. FORMAS DE ARTE
Title | ANASTASIA RADEVICH. ARTFORMS

Edição | Câmara Municipal de S. João da Madeira
Edition | Municipality of S. João da Madeira

Textos | Anastasia Radevich, Suzana Menezes
Texts | Anastasia Radevich, Suzana Menezes

Investigação | Joana Galhano, Suzana Menezes
Research | Joana Galhano, Suzana Menezes

Projeto Gráfico | Atelier João Borges
Graphic Design | Atelier João Borges

Tradução | Instituto de Línguas Helena Nicolau
Translation | Instituto de Línguas Helena Nicolau

Fotografias | Nik [Nitro] Yur e Charl Marais
Photos | Nik [Nitro] Yur and Charl Marais

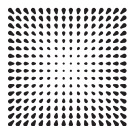
Impressão | Orgal
Printing | Orgal

Tiragem | 300 exemplares
Drawing | 300 copies

ISBN | 978-972-9148-43-9

Depósito Lega/ Legal Deposit | 425057/17

Abril/April 2017



S. João da Madeira
Câmara Municipal

ANASTASIA RADEVICH FORMAS DE ARTE ARTFORMS

ÍNDICE

DESCOBRIR ANASTASIA RADEVICH, Ricardo Oliveira Figueiredo	p. 8	DISCOVERING ANASTASIA RADEVICH, Ricardo Oliveira Figueiredo
ANASTASIA RADEVICH. FORMAS DE ARTE, Suzana Menezes	p. 10	ANASTASIA RADEVICH. ARTFORMS, Suzana Menezes
TRABALHAR COM SAPATOS É UMA VIAGEM DE DESCOBERTA, Anastasia Radevich	p. 14	WORKING WITH SHOES AS A MEDIUM IS A VOYAGE OF DISCOVERY, Anastasia Radevich
LIBERDADE E INSPIRAÇÃO	p. 16	FREEDOM AND INSPIRATION
2009 Biofuture	p. 18	2009 Biofuture
2010 Kinetik	p. 22	2010 Kinetik
2011 Dreamfall	p. 26	2011 Dreamfall
2012 Lost Civilizations	p. 30	2012 Lost Civilizations
2014 Alchemy	p. 36	2014 Alchemy
2015 Terra Incognita	p. 42	2015 Terra Incognita
EPÍLOGO Declaração de Artista (baseado num sonho)	p. 46	EPILOGUE Artist Statement (based on a dream)
SOBRE ANASTASIA RADEVICH	p. 48	ABOUT ANASTASIA RADEVICH







DESCOBRIR ANASTASIA RADEVICH

Portugal recebe pela primeira vez uma exposição de criações de Anastasia Radevich. E não poderia haver no nosso país melhor escolha do que o Museu do Calçado para mostrar aos seus arrebatadores trabalhos artísticos, nos quais o sapato ocupa lugar fulcral.

O encontro do design com a arte a que se assiste nesta exposição reflete uma das vertentes mais relevantes deste novo museu, que faz da criatividade associada à indústria do calçado uma das suas principais imagens de marca.

Ao mesmo tempo, acentua-se o propósito de fazer do Museu do Calçado um espaço aberto ao mundo, onde as memórias desta indústria convivem com os novos passos que, em diferentes pontos do globo, são dados pelo design e pela moda em associação ao sapato.

Depois da exposição temporária inaugural que contou com um nome incontornável do design português que se projeta no mundo, a oportunidade de receber em Portugal uma designer internacional, Anastasia Radevich, garante a continuação do elevadíssimo patamar de qualidade que marcou a abertura do Museu do Calçado.

Afirmando que trabalhar com sapatos é uma viagem de descoberta, Anastasia Radevich partilha connosco o surpreendente resultado desse processo de criação de autênticas esculturas, combinando arte, criatividade e tecnologia.

Uma artista reconhecida internacionalmente, com um estilo inconfundível, quase mágico, cujos sapatos são verdadeiras obras de arte “esculpidas” com grande perícia técnica, o que faz deles objetos únicos e inconfundíveis. Para descobrir no Museu do Calçado.

O Museu do Calçado faz assim parte do Mundo, global e inovador.

DISCOVERING ANASTASIA RADEVICH

Portugal welcomes an exhibition of the creations of Anastasia Radevich for the first time. And there could be no other choice in the country to showcase her entrancing artistic works than the Shoe Museum, where the shoe takes central stage.

The combination of design and art that is witnessed in this exhibition is a reflection of one of the most relevant facets of this museum, which makes the creativity associated with the shoe industry one of its main focal points.

At the same time, it emphasizes the goal of making the museum a space that is open to the world, where the industry’s memories walk hand in hand with new advances in shoe design and fashion around the world.

After the inaugural temporary exhibition that included an inescapable name in Portuguese design with worldwide projection, the opportunity of welcoming an international designer in the country, Anastasia Radevich, guarantees the continuing high level of quality that marked the opening of the Shoe Museum.

Claiming that working with shoes is a journey of discovery, Anastasia Radevich shares with us the surprising result of the creation process of these bona fide sculptures, combining art, creativity and technology.

A world renowned artist, with an unmistakable, almost magical style, whose shoes are true art pieces “sculpted” with great technical skill, which makes them unique and unequivocal objects. To discover at the Shoe Museum.

The Shoe Museum is therefore part of the World, global and innovative.

Ricardo Oliveira Figueiredo

Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira/Mayor of S. João da Madeira City Hall



ANASTASIA RADEVICH. FORMAS DE ARTE

Em 2017, a programação expositiva do Museu do Calçado e do Museu da Chapelaria, intitulada “Num conto de fadas. Da cabeça aos pés”, visa colocar em evidência a ideia de “mundos mágicos” associados a duas indústrias de grande relevância cultural e econômica na região, apresentando dimensões criativas e espetaculares destes dois setores industriais e mostrando que arte, cultura, criatividade e negócios podem andar de mãos dadas. Procurou-se por essa razão evocar artistas-designers internacionais cujas criações têm ‘viajado’ por todo o mundo, seja na cabeça e pés de celebridades, seja pelas salas de exposições de vários museus.

É neste contexto particular que a exposição “Anastasia Radevich. Formas de Arte” é apresentada no Museu do Calçado. O título sujeita-nos desde logo à ambivalência do signo linguístico “formas” cujo significante nos remete para dois significados diferentes: o da forma que dará origem a um sapato e o da forma artística que lhe é inerente. E aqui reside a especificidade de Anastasia Radevich. Ela não cria sapatos. Ela constrói esculturas que são para ser usadas nos pés. Mais do que isso. Ela constrói mensagens, evoca histórias, vê e recria mundos desassombadamente. Sem limites. Porque, como defende, não tem medo de suspender a incredulidade nem de explorar o irracional. E talvez não nos surpreenda que assim seja quando percebemos que parte do seu percurso profissional se ligou a nomes como Alexander McQueen ou Nicholas Kirkwood.

Anastasia Radevich criou para si alegorias de mundos múltiplos. As suas criações levam-nos a viagens entre o que é, o que foi, o que poderia ser. As cronologias do tempo e dos inúmeros espaços onde habitam os seus sapatos-arte remetem-nos

para uma espécie de distopia ou utopia negativa. Somos avisados. Estamos avisados.

Agarrando-se ao mundo, tal como o entende e vê, Anastasia paraboliza ficcionalmente todo este mundo mas narra alegoricamente também aquelas que serão as suas mais profundas preocupações e interrogações sobre o mundo e a sociedade que a rodeia.

Em Anastasia não encontramos propriamente a ideia de coleções Outono-Inverno. Nem Primavera-Verão. O que a artista nos oferece são histórias ordenadas em cronologias míticas, dentro de grandes temáticas distópicas. Biofuture, 2009. Kinetik, 2010. Dreamfall, 2011. Lost Civilizations, 2012. Alchemy, 2014. Terra Incognita, 2015. Aqui, o tempo da criação parece corresponder ao tempo da reflexão, ora como aviso ora como sátira.

A sua primeira coleção, Biofuture, é desenvolvida com o apoio de Nikolai Yur, um designer industrial. Há aqui uma dimensão visceral, futurista e arquitetural, inspirada na ‘Mãe Natureza’ e muito próxima do universo de Nicholas Kirkwood. A complexidade construtiva debate-se, nesta coleção, com a sofisticação das cores que escolhe. Kinetik leva-nos para um outro espaço. O do som e da música. Desta coleção sairá um dos sapatos mais virais entre os blogs da moda, o “Ankle Boot”, que incorpora cabos de fibra ótica que reproduzem luz cintilante. Tudo é energia, luz e movimento, dir-nos-á. Transgressora por definição, esta coleção ficará ainda marcada pela complexidade dos saltos altos porque em Anastasia nunca nada pode ser óbvio ou simples. O drama e o espetáculo associado às criações desta coleção trazem-nos o aparato de Alexander McQueen e a Anastasia é agora timbrada a ideia de “high fashion, high concept, high fantasy”. Sobretudo, “high concept”.

Deixando para trás o céu noturno e fugazmente iluminado, Anastasia atreve-se,





em Dreamfall, a entrar num outro complexo universo habitado por estranhas criaturas marinhas. A pureza gélida das cores escolhidas para esta coleção contrasta com a intrincada construção de cada sapato. Saltos-concha esculpidos delicadamente, pequenos folhos-pétala que lembram frágeis anêmonas do mar, tons pastéis e orgânicos remetem-nos para um súbito romantismo, sonhador e celestial, que talvez não conseguíssemos antever um ano antes e que, certamente, estará totalmente ausente na coleção seguinte.

Lost Civilizations é em tudo a antítese de Dreamfall. Onde antes existia esperança agora existe condenada extinção. Pesados sapatos plataforma oxidados pela ferrugem do tempo e extraídos do mais profundo dos mares, saltos compactos repletos de escamas ósseas, sujas plataformas de extração de petróleo anunciam e narram a história de civilizações que se perderam no tempo, as do passado, do presente e do futuro. A própria coleção estrutura-se em torno destes tempos cronológicos. O passado fica representado por uma Atlântida fantástica e por um Egito Antigo dominado por Cleópatra, ambos submersos e inexoravelmente perdidos nas profundezas do mar. O presente, que é o nosso, traz-nos a poderosa mensagem da destruição associada às grandes e pesadas estruturas industriais e mecânicas que ingurgitam a Terra a cada segundo que passa. “This will destroy you”, ameaça um dos modelos da coleção. O futuro é gelo, é deserto. É resultado da pilharia voraz do presente. Novas paisagens criadas em cima de um Presente que é já Passado e do qual sobram apenas estruturas ósseas reminiscentes desse passado. Mas este é também o tempo da cura durante o qual a Terra se irá rejuvenescer revertendo-se à sua condição primeira. Lost Civilizations, enquanto narrativa artística da história da humanidade será, por isso, a coleção mais inquisitiva de Anastasia.

Talvez imbuída ainda neste espírito mítico,

surge a coleção Alchemy. Amonites, cracas, corações enferrujados e raízes dão corpo a uma coleção estruturada em torno de quatro conceitos ou fases de desenvolvimento: Nigredo ou melanose que representa a putrefação; Albedo ou leucose que enfatiza o processo de lavagem; Citrinitas ou amarelecimento que se refere à transmutação; e Rubedo ou vermelhidão ligado à ideia de perfeição. A alquimia é aqui considerada como uma prática transformadora da alma cuja evolução caminhará desde um estado primitivo, e por isso, imperfeito, até à fase final da perfeição simbolizada no ouro espiritual.

Finalmente, em Terra Incognita, Anastasia parece reunir alguns conceitos dispersos de Lost Civilizations e Alchemy. Voltamos uma vez mais à ideia de Terra enquanto abrigo da humanidade e de transformação enquanto processo contínuo, seja a inerente à presença humana na Terra, seja a resultante do próprio processo evolutivo da natureza. Terra Incognita coloca-nos perante a incerteza. Que segredos poderá ainda a Terra ocultar? O que haverá ainda por explorar? Poderá a humanidade ter um papel curativo e regenerador? Com que consequências para o natural equilíbrio inerente à própria natureza?

Estes são os mundos mágicos de Anastasia feitos de sapatos. A sua mente inquieta vai deambulando na justa medida em que a sua perícia técnica lhe permite ultrapassar condicionalismos de fabrico. Com Anastasia nada parece impossível. Herdeira de uma história familiar ligada ao fabrico de sapatos, a jovem bielorrussa radicada no Canadá tem vindo a surpreender com as suas peças artísticas afirmando-se cada vez mais, por mérito seu, como digna sucessora de Alexander McQueen ou Nicholas Kirkwood, seus mestres e grandes referências, mas com voz própria. A sua.

Suzana Menezes
Diretora do Museu do Calçado

ANASTASIA RADEVICH. ARTFORMS

In 2017, the Shoe Museum and Hat Museum exhibition programme, titled “In a fairytale. Head to toe”, aims to illustrate the idea of “magical worlds” associated with two industries of great cultural and economic reference in the region, introducing spectacular creative dimensions of these two industrial sectors and showing that art, culture, creativity and business can go hand in hand. For this reason, we tried to evoke international artists/designers whose creations have “travelled” all over the world, be it on the heads or feet of celebrities, or in the exhibition rooms of different museums.

It’s in this particular context that the exhibition “Anastasia Radevich. Artforms” is showcased at the Shoe Museum. The title subjects us straight away to the ambivalence of the Portuguese linguistic sign “formas” (forms), whose signifier refers to two different meanings: that of the pattern which will result in a shoe and that of its inherent artistic form. And here lies the specificity of Anastasia Radevich. She doesn’t create shoes. She builds messages, evokes stories, sees and recreates worlds decisively. Without boundaries. Because, as she advocates, she has no fear of suspending incredulity or exploring the irrational. And we might not be surprised when we realize that Alexander McQueen or Nicholas Kirkwood were part of her professional path.

Anastasia has created allegories of multiple worlds for herself. Her creations take us on a journey between what is, what was, what could be. The chronologies of time and the countless spaces her art-shoes inhabit forward us to a sort of dystopia or negative utopia. We are warned.

Capturing the world as she understands and sees it, Anastasia parabolizes this entire world fictionally but at the same time narrates her most profound concerns and

questions about the world and society around her.

In Anastasia, we don’t exactly find the concept of Autumn-Winter collections. Or Spring-Summer. What the artist offers us are stories that are sorted in mythical chronologies, inside great dystopian themes. Biofuture, 2009. Kinetik, 2010. Dreamfall, 2011. Lost Civilizations, 2012. Alchemy, 2014. Terra Incognita, 2015. Here, the time for creation seems to match the time for reflexion, either as warning or satire.

Her first collection, Biofuture, is developed with the support of Nikolai Yur, an industrial designer. There is a visceral, futuristic and architectural dimension here, inspired by “Mother Nature” and very close to the universe of Nicholas Kirkwood. In this collection, the constructive complexity struggles with the sophistication of the colours she chooses. Kinetik leads us to a different space. That of sound and music. From this collection will come one of the most viral shoes among fashion blogs, the “Ankle Boot”, which incorporates fibre optic cables that reproduce scintillating light. Everything is energy, light and movement, she would tell us. Transgressor by nature, this collection would also be defined by the complexity of the high heels because with Anastasia nothing is obvious or simple. The drama and spectacle associated with this collection’s creations carry the apparatus of Alexander McQueen and Anastasia is now associated with the idea of “high fashion, high concept, high fantasy”. Especially “high concept”.

Leaving behind the fleetingly lit night sky, Anastasia dares, in Dreamfall, to enter another complex universe inhabited by strange marine creatures. The icy purity of the colours chosen for this collection contrasts with the intricate construction of each shoe. Delicately sculpted shell-heels, small petal-frills that remind you of fragile anemones, organic pastel shades forward us to a sudden romanticism, dreamy and





celestial, that we might not have anticipated a year before and which will certainly be absent from the following collection.

Lost Civilizations is the complete antithesis of Dreamfall. Where there was hope, there is now condemned extinction. Heavy platform shoes, rusted by time and extracted from the deepest oceans, compact heels full of bone scales, dirty oil rigs announce and tell the story of civilizations that have been lost in time, those of the past, present and future. The collection itself is structured around these chronological times. The past is represented by a fantastical Atlantis and an Ancient Egypt dominated by Cleopatra, both submerged and inexorably lost in the depths of the sea. The present, that is ours, brings us the powerful message of the destruction associated with great and heavy industrial and mechanical structures that ingurgitate the Earth at every second. "This will destroy you", threatens one of the models of the collection. The future is ice, desolate. It's the result of the voracious pillage of the present. New landscapes created on top of a Present that is already Past, and from that past only bone structures remain. But this is also a time for healing, during which the Earth will rejuvenate, reverting to its primordial condition. For this reason, Lost Civilizations, as an artistic narrative of the history of mankind, will be Anastasia's most inquisitive collection.

Perhaps still embedded in this mythical spirit, the Alchemy collection emerges. Ammonites, barnacles, rusted hearts and roots embody a collection structured around four concepts or stages of development: Nigredo or melanosis, which represents putrefaction; Albedo or leucosis, which emphasizes the process of washing away; Citrinitas or yellowing, which refers to transmutation; and Rubedo or reddening, linked to the idea of perfection. Here, alchemy is considered a practice of transforming the soul, whose

evolution will go from a primitive state, therefore imperfect, to a final stage of perfection symbolized by the spiritual gold. Finally, in Terra Incognita, Anastasia seems to gather a few scattered concepts from Lost Civilizations and Alchemy. We come back to the idea of Earth as a shelter for humanity and transformation as a continuous process, be it the one inherent to human presence on Earth, or the one resulting from nature's own evolution process. What secrets could the Earth still hold? What is there left to explore? Could humanity have a healing and regenerative role? With what consequences to the natural balance inherent to nature itself? These are Anastasia's magic worlds made of shoes. Her restless mind wanders in so far as her technical skills allow her to overcome manufacturing constrictions. With Anastasia, nothing seems impossible. Heir to a family history linked to shoemaking, the young Belarusian based in Canada has come to impress with her artistic pieces, establishing herself more and more, in her own right, as a worthy successor of Alexander McQueen or Nicholas Kirkwood, her teachers and great references, but with a voice of her own.

Suzana Menezes
Director of the Shoe Museum

TRABALHAR COM SAPATOS É UMA VIAGEM DE DESCOBERTA

Experimentei várias coisas até me aperceber que sou realmente feliz quando trabalho com as minhas mãos. Um reconhecimento tão simples e, no entanto, fundamental! Sou viciada no estado meditativo durante o processo de criação e adoro a sensação dos materiais e de esculpir. A beleza do trabalho artesanal está no amor e energia colocados no objeto.

“Anastasia. Formas de Arte” reúne o meu trabalho ao longo de um período de seis anos nos seguintes capítulos: Biofuture, Kinetik, Dreamfall, Lost Civilizations, Alchemy e Terra Incognita. Cada um conta a sua história, a coleção captura e recria um certo conceito.

Trabalhar com sapatos é uma viagem de descoberta – uma viagem através do trabalho artesanal, encontros com pessoas interessantes, longas noites em bibliotecas, experiências em laboratórios e diálogos intermináveis com o caderno de esboços. Uma sensação de liberdade e inspiração é parte essencial do processo. A criatividade é habitualmente colhida da natureza, do mundo que nos rodeia e das profundezas da imaginação. Alguns temas atraíram a minha atenção pela aura de mistério (Alchemy), outros foram induzidos pela experiência direta (Kinetik). Abrir portas ao desconhecido através da criação de sapatos é apenas uma das formas de compreender o universo. Convido-vos a entrar e ofereço este livro como inspiração às vossas viagens de exploração.

Anastasia

WORKING WITH SHOES AS A MEDIUM IS A VOYAGE OF DISCOVERY

I've tried many things before realizing that I am most happy when working with my hands. Such a simple yet a fundamental insight! I am addicted to the meditative state during the process of making and really enjoy the feel of materials and sculpting. The beauty of the handmade is in the love and energy that is given to an object.

“Anastasia Radevich. Artforms.” combines my work over a period of six years in the following chapters: Biofuture, Kinetik, Dreamfall, Lost Civilizations, Alchemy and Terra Incognita. Each telling its own story, a collection captures and recreates a certain concept.

Working with shoes as a medium is a voyage of discovery - a journey through traditional craftsmanship, encounters with interesting people, late nights in libraries, experiments in chemical labs, and endless dialogues with a sketchbook. A sense of freedom and inspiration are essential parts of the process. Creativity is usually harvested from nature, the world around and the depths of imagination. Some themes attracted my attention for the aura of mystery (Alchemy), some were induced from the direct experience (Kinetik).

Opening the doors of the unknown via shoemaking is only one of the ways to understand the universe. I invite you in and offer this book as an inspiration to your own journeys of exploration.



LIBERDADE E INSPIRAÇÃO

As ideias deixam vestígios por toda a parte (margens de livros, pedaços de papel, mãos), mas eu regresso sempre ao caderno de esboços para um diálogo adequado.

De forma a acreditar em algo fantástico, habitualmente é apenas necessário suspender a incredulidade e dar-nos permissão de explorar o irracional. Os mundos acordam da nossa imaginação cheios de fantásticas perspectivas, cores, texturas e personagens. Nestes domínios não há necessidade de constrangimentos que não os limites da nossa inspiração.

FREEDOM AND INSPIRATION

Ideas leave traces everywhere (book margins, random pieces of paper, hands), but I always come back to the sketchbook for a proper dialogue.

In order to believe something fantastic, it is often only necessary to suspend disbelief and give yourself permission to explore the irrational. Worlds awake from our imagination full of amazing perspective, colors, textures and characters. In realms such as these there need be no constraint other than the limits of our inspiration.



2009 | BIOFUTURE

O amanhã surge das cinzas de hoje, nova vida desperta com genética modificada.

Tomorrow rises from the ashes of today, new life awakes with modified genetics.





BIOFUTURE É ONDE A NATUREZA SE ENCONTRA COM A INOVAÇÃO

BIOFUTURE IS WHERE NATURE MEETS INNOVATION

BIOFUTURE



AIMEE, 2009

Plástico ABS, camurça

A inspiração para este modelo foi Aimee Mullins, uma atleta, atriz e modelo americana conhecida pelos seus feitos atléticos a nível universitário, apesar de uma incapacidade que resultou na amputação de ambas as pernas. Em 1999, desfilou para o estilista britânico Alexander McQueen no seu desfile de Londres, com um par de próteses de madeira esculpidas à mão, feitas de freixo maciço, com botas integradas. Aimee altera o conceito de beleza, do que é normal e do que é fisicamente possível. Ela redefine o que o corpo pode ser.

ABS plastic, suede leather

Inspiration for this model became Aimee Mullins, an American athlete, actress, and fashion model best known for her collegiate-level athletic accomplishments, despite a disability that resulted in the amputation of both of her legs. In 1999, she modelled for British fashion designer Alexander McQueen in his London show, on a pair of hand-carved wooden prosthetic legs made from solid ash, with integral boots. Aimee changes our understanding of what is beautiful, what is normal and what is physically possible. She redefines what the body can be.



PRIS, 2009

Plástico ABS, couro de vaca

“PRIS” vem do mundo de *Blade Runner*. O mundo do amanhã com humanos e ciborgues. O sapato descreve uma metrópole sombria e deprimente, carregada com a decadência urbana do filme. Pertence também à personagem Pris, o segundo ciborgue mais antigo. Curiosamente, é sugerido em *Blade Runner 2: A Fronteira do Humano* que Pris era na realidade uma mulher louca que acreditava ser um ciborgue. Faz-me pensar – o que é humano e o que não é.

ABS plastic, cow leather

“PRIS” comes from the world of *Blade Runner*. The world of tomorrow of humans and replicants. The shoe describes a dark and depressing metropolis, filled with urban decay from the movie. It also belongs to character Pris, the second oldest replicant. Interestingly enough, it is suggested in *Blade Runner 2: The Edge of Human* that Pris was actually an insane human woman who believed that she was a female replicant. Makes me wonder - what's human and what's not.



MOSS, 2012

Plástico ABS, couro de vaca, pele

“MOSS” (musgo) tornou-se uma experiência interessante que pretendia reproduzir a textura de musgo verde em pele. No decurso do projeto aprendi muito sobre a indústria das peles que resultou numa mudança de perspetiva. Já não defendo o uso de peles onde não são necessárias pela sua função.

ABS plastic, cow suede, fur

“MOSS” became an interesting experiment aiming to reproduce green mossy texture on fur. Over the course of the project much was learned about fur industry resulting in changing the perspective. I no longer advocate the usage of fur where it is not necessary by function.



MEDUSA, 2012

Plástico ABS, camurça, pele, bordado

ABS plastic, cow suede, fur, embroidery



SEM TÍTULO, 2012

Plástico ABS, camurça, pele

UNTITLED, 2012

ABS plastic, cow suede, fur



SEM TITULO, 2012

Plástico ABS, couro de vaca, sistema de iluminação de fibra ótica

UNTITLED, 2012

ABS plastic, cow leather, fiber optic lighting system

2010 | KINETIK

Assim a completa imersão na música sintonizou a minha mente para as noções de energia, luz e movimento.

So the complete immersion into music tuned my mind towards notions of energy, light and movement.





KINETIK



PUMP, 2010

Bronze, couro de vaca, têxtil

No verão de 2010 fui convidada para um festival de música eletrônica onde uma imersão na música de 3 dias sintonizou a minha mente na direção das noções de energia, luz e movimento.

Bronze, cow leather, textile

In Summer 2010 I was invited to an electronic music festival where the 3-day immersion into music tuned my mind towards the notions of energy, light and movement.



ANKLE BOOT, 2010

Bronze, camurça, sistema de iluminação de fibra ótica

Conceber sapatos que brilham no escuro foi uma ótima ideia para a pista de dança. O desafio foi criar um bolso oculto para a bateria com um interruptor discreto.

Bronze, suede leather, fiber optic lighting system

Engineering shoes that glow in the dark was a great idea for the dance floor. The challenge was to create a hidden battery pocket with a discrete switch.



GOLDEN AGE II, 2010

Bronze, couro de vaca

Bronze, cow leather

2011 | DREAMFALL

Viagem a um estado semiacordado e semiadormecido.

Journey into the state of half-awake and half-asleep.





DREAMFALL



ZOE, 2011

Plástico ABS, couro de vaca, têxtil

ABS plastic, cow leather, textile



EINGANA, 2011

Plástico ABS, couro de vaca, têxtil

ABS plastic, cow leather, textile



APRIL, 2011

Plástico ABS, couro de vaca, seda, bordado

ABS plastic, cow leather, silk textile,
embroidery



ALCHERA, 2011

Plástico ABS, couro de vaca, seda

ABS plastic, cow leather, silk textile

2012 | LOST CIVILIZATIONS



A história das civilizações perdidas do passado, presente e futuro.

The story of the bygone civilizations of the past, the present and the future.



LOST CIVILIZATIONS

O PASSADO THE PAST



ATLANTIS II, 2012

Plástico ABS, couro de vaca, seda

A beleza galvanizada da mítica Atlântida expressa através de um sapato pescado das profundezas do mar.

ABS plastic, cow leather, silk textile

Galvanized beauty of the mythical Atlantis expressed through a shoe fished out from the depths of the sea.

Antes da memória... o "Passado" caminha por terras longínquas no tempo, ressuscitado em forma de sapato. Essas civilizações desapareceram apesar de todos os avanços tecnológicos. Foram submersas pelo mar, depois do nível da água ter subido e inundado terras que já receberam humanos no passado.

In before anybody remembers... the "Past" walks us upon lands far-removed in time, resurrected in shoe-form. Those civilizations vanished despite all technological advancements. They have been submerged beneath the seas, after the sea level rose and flooded lands that have been host to the humans before.



ATLANTIS III, 2012

Plástico ABS, couro de vaca entrelaçado, seda

ABS plastic, woven cow leather, silk textile



ANCIENT EGYPT I, 2012

Plástico ABS, couro de vaca

As ruínas dos aposentos reais de Cleópatra foram lançadas ao mar por terremotos há mais de 1500 anos, juntamente com artefactos, estátuas e outras partes do palácio de Cleópatra. E foi exatamente aí que encontrei a inspiração para "ANTIGO EGITO I" e "ANTIGO EGITO II".

ABS plastic, cow leather

The ruins of the royal quarters of Cleopatra were cast into the sea by earthquakes over 1,500 years ago, along with artifacts, statues and other parts of Cleopatra's palace. And this is exactly where I found inspiration for "ANCIENT EGYPT I" and "ANCIENT EGYPT II".



ANCIENT EGYPT II, 2012

Plástico ABS, couro de vaca

As ruínas dos aposentos reais de Cleópatra foram lançadas ao mar por terremotos há mais de 1500 anos, juntamente com artefactos, estátuas e outras partes do palácio de Cleópatra. E foi exatamente aí que encontrei a inspiração para "ANTIGO EGITO I" e "ANTIGO EGITO II".

ABS plastic, cow leather

The ruins of the royal quarters of Cleopatra were cast into the sea by earthquakes over 1,500 years ago, along with artifacts, statues and other parts of Cleopatra's palace. And this is exactly where I found inspiration for "ANCIENT EGYPT I" and "ANCIENT EGYPT II".

LOST CIVILIZATIONS

O PRESENTE THE PRESENT



**THIS WILL DESTROY YOU I,
2012**

Plástico ABS, couro de vaca

“O Presente” é uma reflexão das questões globais modernas: ambientais, sociais, econômicas. “This will destroy you” (isto irá destruir-te) incorpora o Presente com a parte superior a representar imagens aéreas de Alberta Tar Sands (areias betuminosas de Alberta) e uma mensagem como plataforma.

ABS plastic, cow leather

“The Present” is a reflection on modern global issues: environmental, social, economic. “This will destroy you” embodies the Present with the upper depicting areal footage of the Alberta Tar Sands and a conveying message as a wedge.

Poderosa atualidade... O “Presente” é uma reflexão sobre temas globais da atualidade: ambientais, sociais, económicos... A nossa civilização também pode perder-se e desaparecer devido a uma crise causada por nós, humanos.

Mighty nowness... The “Present” is a reflection on modern global issues: environmental, social, economic... Our civilization can also be lost and vanish due to crisis caused by us, humans.



**THIS WILL DESTROY YOU III,
2012**

Plástico ABS, couro de raia

ABS plastic, stingray leather



OIL RIG, 2012

Plástico ABS, couro de vaca, seda

O petróleo é a nossa mais alta qualidade e o combustível fóssil mais importante, o qual é queimado continuamente em quantidades extraordinariamente grandes. A atual civilização do petróleo já atingiu o seu auge e agora questionamos cenários futuros.

ABS plastic, cow leather, silk

Oil is our highest quality and most important fossil fuel and we burn an extraordinarily large amount of it on a continual basis. The present petroleum civilization has reached its peak and we now question scenarios beyond.

O FUTURO THE FUTURE



RESET, 2012

Plástico ABS, seda, couro de vaca
"RESET" é o epílogo da trilogia "Lost Civilizations".
Representa uma silhueta solitária a caminhar em
direção à vastidão desconhecida do futuro. A
forma orgânica da plataforma enfatiza o poder
imutável da Natureza.

ABS plastic, silk, cow leather
"Reset" is an epilogue of the trilogy "Lost
Civilizations". It depicts a solitary silhouette
walking into the unknown wilderness of the
future. The organic form of the wedge
highlights the immutable power of Nature.

Renascimento da terra. Tudo foi restabelecido
e a natureza volta à sua perfeição original.

Rebirth of the earth. Everything has been reset
and nature comes back to its original
perfection.



RESET II, 2012

Plástico ABS, couro em pele de peixe
ABS plastic, fishskin leather



NEW LANDSCAPES, 2012

Plástico ABS, seda, couro de vaca
O Presente evapora-se e dá lugar a paisagens
futuras. Vemos agora a Terra do ar: dunas
desertas repletas de maravilhas, estruturas
ósseas remanescentes do passado.

ABS plastic, silk, cow leather
The Present evaporates setting stage for future
landscapes. We now view the Earth from the
air: desert dunes filled with wonder, bone-like
structures reminiscent of the past.

2014 | ALCHEMY

Alquimia é a prática de transformar a alma do chumbo que são as reações condicionadas primitivas no ouro da realização espiritual e prática. Aqui, o notável trabalho da alquimia é demonstrado numa série de quatro etapas, sendo elas:

nigredo - um escurecimento ou melanose - representa um processo de putrefação ou decomposição.

albedo - um branqueamento ou leucose - representa um processo de lavagem das cinzas para descobrir a alma.

citrinitas - um amarelecimento ou xantose - refere-se à transmutação e à transformação de um objeto (tal como um ingrediente) no seu mais alto estado, como prata em ouro.

rubedo - uma vermelhidão ou iosis - ou o estado final; sucesso alquímico. Realização do estado perfeito.

Alchemy is a practice of transforming the soul from the lead of primitive conditioned reactions to the gold of spiritual and practical attainment. Here the great work of alchemy is demonstrated in a series of four stages, which are:

nigredo - a blackening or melanosis - which represents a process of putrefaction or decomposition.

albedo - a whitening or leucosis - represents the process of washing away the ashes to find the soul.

citrinitas - a yellowing or xanthosis - which refers to transmutation and the actual turning of a subject (such as an ingredient) into its highest state such as silver into gold.

rubedo - a reddening or iosis - or the end state; alchemical success. Achievement of the perfected state.





ALCHEMY

Nigredo



RUSTED HEART, 2014

Bronze, couro

“RUSTED HEART” (coração enferrujado) é uma peça de abertura de uma tetralogia intitulada “Alchemy”. Apresenta um coração ferrugento rodeado de flores calcificadas como tacão juntamente com uma parte superior enferrujada. E é uma lembrança para mantermos os nossos corações vivos e a bater.

Bronze, leather

“RUSTED HEART” is an opening piece of a tetralogy titled “Alchemy”. It presents a rusted organ of heart surrounded by calcified flowers as a heel together with a rusted upper. And is a good reminder to keep our hearts alive and pumping.



ROOTS, 2014

Plástico ABS, couro

Nigredo – a primeira etapa da Alquimia – começa pela compreensão de raízes e ligações. É um processo de escurecimento e decomposição.

ABS plastic, leather

Nigredo – the first stage of Alchemy – starts with the understanding of roots and attachments. It is a process of blackening and decomposition.

Não tenham medo da escuridão; sejam gratos pela sua existência, através da dor e do medo alcançamos a libertação.

A natureza está a entrar no período da escuridão e por isso estamos a aprender a lidar com a nossa própria sombra.

Escolhemos ser positivos, sarcásticos e duros ao lidar com as dificuldades e mantemos a coragem nos corações...

Don't be afraid of the darkness; be thankful for it to exist, through pain and fear we reach for liberation.

Nature is entering into the dark times and so we are learning how to deal with our shadow-selves. We choose to be positive, sarcastic and badass towards hardships and keep courage at hearts...

Albedo



AMMONITE SHELL, 2014

Plástico ABS, couro

A concha de amonite é uma espécie de evolução. Os amonites eram moluscos predadores que coexistiram com os dinossauros e desapareceram no mesmo evento de extinção há 65 milhões de anos.

ABS plastic, leather

The ammonite shell is a specimen of evolution. Ammonites were predatory mollusks, living around the same time that the dinosaurs walked the Earth and disappearing during the same extinction event 65 million years ago.



NAUTILUS SHELL, 2014

Plástico ABS, couro

A costa do mar Cáspio onde cresci estava tão coberta de conchas que era quase impossível caminhar-se descalço. Pedacos de areia eram apenas ilhas aqui e ali... No entanto as conchas de Náutilus eram raras. Este tópico veio à tona quando estava a trabalhar em "Alchemy", uma vez que a concha de Náutilus é o melhor exemplo de como algo se desenvolve a partir de um pequeno grão, enrolando-se, crescendo... até se tornar uma concha deslumbrante. A alquimia é um processo natural da evolução.

ABS plastic, leather

The Caspian seashore I grew up on was so full of shells that you could barely walk without flip flops. Patches of sand were only islands here and there...Yet Nautilus shells were a rare find. This thread came back to me when I was working on "Alchemy" as the Nautilus shell is the best example of how things are developing from a tiny grain, coiling, growing... till it becomes a gorgeous shell. Alchemy is a natural process of evolution.



ALBEDO, 2014

Plástico ABS, couro

ABS plastic, leather

Purificação. Ocorre através da água ou do fogo, alternando entre estes atinge-se um grau cada vez mais elevado de purificação, ou evolução.

Purification. It occurs by water or fire, with these alternating it achieves higher and higher degrees of purification, or evolution.

ALCHEMY

Citrinitas



BLOOM, 2014

Plástico ABS, couro

O desabrochar é uma altura de extrema beleza. Uma vez completamente aberta, tem início o verdadeiro trabalho da flor. Descreve no seu melhor a terceira etapa da Alquimia, Citrinitas, onde desabrochamos como uma flor e o ouro é descoberto dentro de nós próprios.

ABS plastic, leather

Blooming is the time of greatest beauty. Once the flower is completely open, its real work begins. It at best describes the third stage of Alchemy, Citrinitas, where we open like a flower and the gold is discovered within ourselves.

Transformar prata em ouro. É um processo de algo a transformar-se numa forma mais elevada de si próprio. Esta etapa representa um despertar... tornando-se numa manifestação da alma, ao invés de uma sua reflexão silenciosa.

Turning silver into gold. It is a process of anything turning into a higher form of itself. This stage represents awakening... becoming a manifestation of the soul, rather than a muted reflection of it.

Rubedo



HEART OF GOLD, 2014

Metal, couro de vaca, têxtil

Transformar prata em ouro... Citrinitas é um processo de algo a transformar-se numa forma mais elevada de si próprio. Esta etapa representa um despertar, tornando-se numa manifestação da alma, ao invés de uma sua reflexão silenciosa.

Metal, cow leather, textile

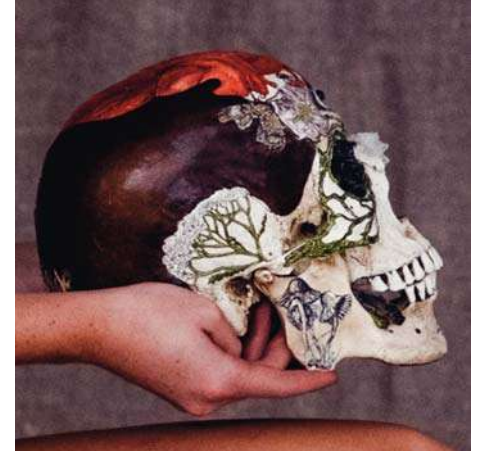
Turning silver into gold... Citrinitas is a process of turning into a higher form of itself. This stage represents awakening, becoming a manifestation of the soul, rather than a muted reflection of it.



ANATOMY OF THE BLOOM, 2014

Metal, couro de vaca, têxtil, bordado

Metal, cow leather, textile, embroidery



SKULL, 2014

Plástico, couro de vaca, pintura

Plastic, cow leather, painted

Sucesso alquímico, realização de um estado perfeito... A última etapa de um objeto em alquimia. Pode ser interpretado como o alcance de uma consciência iluminada e uma fusão total entre o espírito e a matéria.

Alchemical success, achievement of the perfected state... The final state of perfection of a subject in alchemy. It can be interpreted as reaching enlightened consciousness and the total fusion of spirit and matter.

2015 | TERRA INCOGNITA

No nosso século XXI, quando o homem já conquistou todas as partes do nosso planeta, ainda nos questionamos sobre o que ainda falta explorar. Ainda assim, a Terra tem os seus segredos. Na busca de uma recompensa terrestre descobri minerais enterrados, tesouros na forma de pedras e cristais. Tornaram-se num território inexplorado e na inspiração por trás de Terra Incognita.

Juntamente com o uso inovador de materiais artificiais e naturais, espero que os artefactos Terra Incognita capturem a magia do nosso planeta Terra.

In our 21st century, when man has conquered all parts of our planet, we still wonder what is left to explore. Yet the Earth holds its secrets. While looking for a terrestrial bounty I have discovered buried minerals, treasures in the form of stones and crystals. They became an unexplored territory and the inspiration behind Terra Incognita. Together with the innovative use of both manmade and natural materials I hope that Terra Incognita artifacts capture the magic of our planet Earth.





TERRA INCOGNITA



TERRA INCOGNITA, 2015

Bronze, couro de vaca, mineral

Bronze, cow leather, mineral

TBC, 2015

Bronze, couro, mineral

Bronze, leather, mineral

BLEACHING CORALS, 2017

Prata, couro, mineral

Silver, leather, mineral

EPÍLOGO | Declaração de Artista (baseada num sonho)

Ele ou ela (permanece incógnito) cometeu um crime artístico – revelou ao mundo uma verdade fundamental, há muito proibida, perdida e esquecida. À medida que o/a Artista se infiltrava em museus e mentes, iluminando casa atrás de casa em cada continente, as forças do poder não estavam felizes. O clero estava furioso, a tentar caçá-lo/a, mas ele/ela sempre conseguiu escapar de alguma forma. Parte do facto de ninguém saber a sua identidade era a existência de “gémeos” – colegas artistas com percursos de vida semelhantes que seguiram as pisadas do/a “Artista”. Estes eram emboscados por engano pela polícia e pelas autoridades, o que apenas amplificava o número de artistas noutra lugar. A certa altura as pessoas questionavam-se se não seria apenas um grande coletivo organizado.

Sem medo, sem fronteiras

Investigando, estou no trilho do/a Artista, seguindo por intermináveis túneis, labirintos, passagens. Salto da câmara em forma de tubo para um espaço aberto onde existem dezenas de outras entradas que levam a outros lugares, e reparo numa sombra a desaparecer. Mergulho numa das entradas em perseguição da sombra, movendo-me rapidamente. Passado um momento, ambos saltamos para um espaço aberto, agora frente a frente. O/a Artista está atónito/a por eu ter sido capaz de o/a encontrar. Estamos ainda de joelhos no chão de cimento da câmara, enquanto nos beijamos.

Agora apercebo-me – sou Artista. Tive paciência e coragem para estar aqui e compreender isso.

De repente, os outros saltam do tubo e entre eles está Juno. Ela é impressionante, carregada de positividade, tão feliz por apanhar a própria colheita do mar criativo.

EPILOGUE | Artist Statement (based on a dream)

He or she (remains incognito) has committed an artistic crime – revealed a fundamental truth to the world, the one long forbidden, lost and forgotten. As the Artist infiltrated into museums and minds, enlightening household after household on every continent, the ruling forces were not happy. The clergy was furious, trying to hunt the being down but somehow he/she always eluded pursuit. Part of the fact that no one knew his/her identity was the existence of “twins”- fellow artists with similar life paths who followed the footsteps of “The Artist”. These were mistakenly ambushed by the police and authorities, which only amplified artists’ numbers elsewhere. At some point people wondered if it is not just one big organized collective.

No fear, no boundaries

Investigating, I am on the trail of the Artist, following through endless tunnels, mazes, passages. I jump out of the pipe-like chamber into an open space from where there are dozens of other entrances leading to other places, and notice a disappearing shadow. I dive into one of the entrances following the shadow, moving fast. A moment and we both jump out into an open space, now facing each other. The Artist is astonished that I managed to track. We are still on our knees on the cement floor of the chamber, looking into each other, as we kiss.

Now I realize - I am an Artist. Had patience and courage to be here to comprehend that.

Suddenly the others jump out of the tube and among them is Juno. She is awesome, filled with positivity, so happy to catch her own harvest of the creative sea.





SOBRE ANASTASIA RADEVICH

Anastasia é uma artista com base em Montreal com um estilo próprio distinto que narra noções abstratas através de sapatos-escultura.

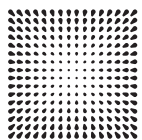
A componente intelectual do seu trabalho é combinada com uma criatividade rica e um trabalho manual intenso. Exibindo uma maturidade e um domínio técnico notáveis, Anastasia usa uma variedade de materiais para criar uma mistura de harmonia e sofisticação. A integração do trabalho artesanal tradicional com as tecnologias digitais no processo é um símbolo do renascimento da arte do “fazer”. A seleção de conceitos que expressa através dos seus artefactos é descritiva do espírito dos nossos tempos. Iniciando o seu percurso artístico em 2009, Anastasia tem exposto internacionalmente no Museu Erarta de Arte Contemporânea (RÚSSIA, S. Petersburg), Musée des Maîtres et Artisans du Québec (CANADÁ, Montreal), Museu da Universidade Kent State (EUA, Kent), Museo Internazionale della Calzatura (ITÁLIA, Vigevano), Museo Grassi (ALEMANHA, Leipzig) e várias galerias. Vencedora do Prémio François-Houdé em 2015, Anastasia tem sido destacada em diversos livros e publicações, *tal como* “Digital Handmade: Craftsmanship In The New Industrial Revolution”.

Os sapatos são a tela de Anastasia, onde arte, habilidade e tecnologia se combinam para transmitir uma mensagem, uma história ou uma afirmação. E o que é muito importante é que Anastasia exala o amor pelo que faz e está sempre disposta a desafiar os limites do tradicional para explorar novas formas de melhorar o seu trabalho e de contribuir para a arte visual dos nossos dias.

ABOUT ANASTASIA RADEVICH

Anastasia is a Montréal based shoe artist with a distinct signature style narrating abstract notions through shoe sculptures. The intellectual component of her work is combined with rich creativity and intense hand work. Exhibiting remarkable maturity and technical mastery, Anastasia has used a variety of materials to create a blend of harmony and sophistication. Her integration of traditional craftsmanship with digital technologies in the process is a trademark of the renaissance in the art of making. The choice of concepts she expresses through her artifacts is descriptive of the modern zeitgeist. Starting her artistic path in 2009 she has been displaying internationally at Erarta Museum of Contemporary Art (RUSSIA, St. Petersburg), Musée des Maîtres et Artisans du Québec (CANADA, Montréal), the Kent State University Museum (USA, Kent), Museo Internazionale della Calzatura (ITALY, Vigevano), Grassi Museum (GERMANY, Leipzig) and a number of galleries. A winner of the 2015 François-Houdé Award, Anastasia also has been featured in a number of books and publications, such as “Digital Handmade: Craftsmanship In The New Industrial Revolution”.

Shoes are Anastasia’s canvas where art, craft and technology are combined to relay a message, a story or a statement. And, what is very important, Anastasia exudes the love for what she is doing and is very eager to push the boundaries of the traditional to explore new ways of enhancing her work and contributing to the visual art of today.



S. João da Madeira
Câmara Municipal